

Impasse na retirada de moradores

JÉSSICA RAPHAELA

Obras na Vila Estrutural estão paradas até que a negociação entre o GDF e as quatro famílias que se recusam a sair do local seja finalizada. As quatro chácaras estão na área onde será construída a bacia de captação de água, e onde passará a rede pluvial e de esgoto. Moradores alegam que o governo está pressionando as famílias para a irem a um local sem a infra-estrutura prometida. Reuniões entre GDF e moradores têm acontecido para que um acordo agrade os dois lados.

A realocação de famílias na Estrutural é necessária para que o plano de infra-estrutura seja finalizado e torne a vila um local urbanizado. De acordo com informações da Terracap, 64 famílias foram retiradas das chácaras e transferidas para o Recanto das Emas onde o governo vai construir casas e levará água e luz. Apenas as quatro chácaras que ficam na Cabeceira do Valo se recusaram a sair.

A secretária de Desenvolvimento Social, Eliana Pedrosa, afirma que as propostas estão sendo feitas e que o governo está aguardando a decisão dos chacareiros para que as casas, no local negociado, começem a ser construídas. "Para quem quer explorar a terra com agricultura, o Recanto das Emas é o lugar ideal", afirma a secretária.

Outra questão levantada pelo governo é a falta de segurança na área ocupada pelos chacareiros. "Por ser a área mais baixa da Estrutural, toda a água da chuva desce para lá. Logo, eles correm risco de alagamento", explica Eliana.

O tecnólogo em irrigação e morador da chácara 1 na

Cabeceira do Valo, Rodrigo Domingos, mora no local há 10 anos e diz que nunca sofreu com alagamento. "O GDF está usando a questão das chuvas para nos tirar daqui, mas nem laudo da defesa civil eles têm, estão usando um relatório técnico da Terracap para afirmar que corremos risco". Domingos afirma ainda que possui documentação provando que a chácara é um assentamento cedido pelo governo e que paga impostos como todo cidadão que mora legalmente. "O problema é que estão nos tratando como se tivéssemos invadido a área", defende-se.

No último dia 29, as quatro chácaras receberam notificação de 48 horas para saírem do local. Na negociação, foram oferecidos terrenos no Recanto das Emas e em Planaltina. Domingos conta que foi ao local para conferir se a troca é justa, mas que só encontrou os ex-moradores da Estrutural dormindo em barracas. "Não é certo mandarem as pessoas para lá sem que tenha a mínima condição de moradia. Deveriam ter construído o local para então podermos nos mudar", explica o morador.

Rodrigo afirma que não está resistindo à mudança, apenas está buscando negociação. "Se for oferecido um local com as condições ideais, não haverá problema. Além disso, estou ciente de que temos direito a indenizações por tudo que construímos aqui, pois o terreno me pertence, eu não o invadi".

Segundo Eliana, as negociações continuarão até que tudo seja resolvido. "Espero que haja bom senso para que as obras sejam finalizadas, pois elas beneficiam cerca 35 mil moradores da Estrutural", explica a secretária.